

23^a Festa o



23^a Festa do Imigrante reúne 50 nacionalidades em um só lugar

Joanna Flora



Desde 1996, os moradores da capital paulista e os turistas contam com uma celebração unindo as tradições de diversas nacionalidades: a Festa do Imigrante! Nos dias 9, 10 e 16 de junho, o Museu da Imigração promoveu a 23ª edição desse evento, consolidado no calendário cultural de São Paulo, que é uma oportunidade de se aproximar das he-

ranças de diversos países. A Festa foi prestigiada por mais de 20 mil pessoas, que viajaram o mundo por meio da gastronomia, apresentações artísticas, artesanato e outras atrações, sem sair do complexo histórico onde funcionava a antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás.

No início, a Festa do Imigrante contava com, em mé-

dia, 10 comunidades, que acreditavam e valorizavam a iniciativa de reunir a diversidade das nações em um evento aberto ao público. Com o passar dos anos, a participação dos imigrantes e descendentes se tornou mais expressiva e, atualmente, a instituição contabiliza cerca de 80 grupos engajados na realização dessa programação.



Com mais de 40 apresentações de dança e música, os visitantes prestigiaram, interagiram e se encantaram no jardim do Museu da Imigração, onde estava localizado o palco. As danças dos grupos russos, até mesmo devido à proximidade da Copa do Mundo sediada na Rússia, despertaram a curiosidade do público e proporcionaram um dos espetáculos mais emocionantes da Festa, com as tradições de algumas regiões do país. O momento da Coreia do Sul foi representado pela união da tradição do coral das mães coreanas e da dança dos leques com a cultura contem-

porânea do K-pop, mostrando a diversidade dessa nação.

Os descendentes de italianos aproveitaram para amenizar a saudade da terra dos antepassados com as atuações do Grupo La Bella Itália e do Grupo de Danças Folclóricas Italianas Nostra Itália. As comunidades de Moçambique e da Palestina, representadas pelo The Otis Project e Arab Productions, cativaram o público com a perfeita harmonia da voz com os diferentes instrumentos em melodias únicas.

“A ideia da Festa do Imigrante é reunir as comunidades que têm uma relação com o Museu e apresentar as culturas tradicionais e contemporâneas desses países para o público. Com esse evento, os nossos visitantes compreendem a importância da representatividade e, ainda, incentivamos a reflexão de que nenhuma cultura é melhor do que a outra”, comenta a diretora executiva da instituição, Alessandra Almeida.

Proporcionando uma troca de saberes entre os participantes com membros das comunidades, as oficinas de artesanato abordaram as técnicas de diversos países. O público pôde conversar e se aprofundar no patrimônio imaterial de outros povos. No total, o evento contou com nove oficinas, que abordaram técnicas de pintura de ovos da Lituânia, demonstrações de caligrafias árabe e coreana, bordado da Ilha da Madeira, entre outros.

Ainda promovendo essa aproximação, os workshops de dança ensinaram os ritmos estrangeiros tradicionais aos visitantes, que se arriscaram em passos diferentes daqueles que fazem parte do dia a dia do Brasil. Entre as aulas mais



Interação do grupo russo com o público



Sabor Paulista: oficinas de culinária

CRÉDITOS: RODRIGO LOPES



Paranoma da praça de alimentação

CRÉDITOS: RODRIGO LOPES

movimentadas, a Marrabenta de Moçambique, a Cueca Chilena e a Polca do Paraguai convidaram o público a subir no tablado e se divertir.

A novidade da vigésima terceira edição do evento ficou por conta do Empório, idealizado para que o público pudesse adquirir produtos artesanais e levar para casa. O local contou, por exemplo, com pães e doces italianos, cervejas japonesas exclusivas, vinhos portugueses, itens da charcutaria espanhola - como morcilla e chorizo - e potes de homus, coalhada e babaganuche da Síria. Com mais uma opção para apreciar

a culinária de diversas regiões, os visitantes aprovaram o espaço, que apresentou uma movimentação intensa.

Por meio das oficinas de culinária do projeto “Sabor Paulista”, o público aprendeu, ainda mais, sobre a diversidade gastronômica de São Paulo com as receitas preparadas por cozinheiros de comunidades imigrantes, como o spätzle com molho quatro queijos (Alemanha), o antepasto de berinjela (Itália), o missô lámen (Japão) e o bolo do Caco (Ilha da Madeira).

CRÉDITOS: ANTONIO SIQUEIRA/DANIELA CASTRO

Acessibilidade

Com o objetivo de tornar a Festa mais inclusiva, o Museu se empenhou em compreender as necessidades das pessoas com deficiências auditiva e visual e disponibilizou recursos de acessibilidade. No dia 9, as oficinas de artesanato, de culinária e os workshops de dança ofereceram tradução em libras. Já nos dias 10 e 16, o evento contou com audiodescrição para as apresentações artísticas. Em todos os dias, a instituição colocou à disposição o folder do evento transcrito em braille, translado da estação Bresser-Mooca



Espaço “Faz e conta”



Audiodescrição para deficientes visuais

até o MI para grupos agendados e uma equipe dedicada a promover um atendimento personalizado para esse público.

Durante os três dias do evento, cerca de 40 pessoas com deficiências visual ou auditiva prestigiaram as atrações, que contaram com soluções acessíveis. “Nós estamos sendo incluídos na cultura paulista e eu acho isso incrível! A importância disso é trazer novos conhecimentos para nós. O que o Museu está fazendo, se tratando de inclusão, é muito legal por nos trazer essa riqueza de conhecimento cultural e gastronômico. A acessibilidade ela vem, justamente, para nos colocar inclusos nesses ambientes”, comentou a Caroline dos Reis, deficiente visual que participou do último dia da Festa.

De acordo com Alessandra Almeida, diretora executiva do Museu da Imigração, a proposta é aumentar as atividades e a equipe para receber as pessoas com deficiência no próximo ano. “Para nós foi extremamente gratificante ver como os recursos disponibilizados fizeram com que mais pessoas pudessem se aproximar da alegria contagiante que a Festa do Imigrante proporciona”, explica.

Refugiados

Entre as barracas de gastronomia e os expositores de artesanato, a 23ª Festa do Imigrante contou com a participação de quatro comunidades de refugiados, sendo duas da Síria, uma da Palestina e uma do Senegal. A presença desses migrantes no evento reforça a importância de se dar luz ao

debate dos direitos humanos e da questão do refúgio no cenário mundial atual.

Vivendo no Brasil desde 2013, Ousmane Mathurin Ndiaye, senegalês de 41 anos, apresentou os seus trabalhos em arte e decoração e contou sua história para quem desejou conhecer mais sobre essa mudança. “Escolhi esse país por ter diferentes culturas. Eu gosto muito daqui. O ano de 2013 foi muito complicado para mim. Eu não falava nada da língua portuguesa. Quando cheguei aqui, comecei a conversar com as pessoas e aprendi. Hoje, está tudo certo”, declara Mathurin, que, há quatro anos, mora em Caxias do Sul e ainda pretende viajar para a Austrália e Inglaterra.

Crianças

Pensando na diversão da criançada e interação entre as famílias com a temática da migração, a 23ª Festa do Imigrante contou com espaço “Faz e Conta”, que proporcionou o aprendizado sobre outras culturas com as contações de histórias sobre Frida Kahlo, mitologia japonesa e um menino que fez uma viagem com seu amigo Inca. Os contos foram apresentados pelos grupos “As Clês”, “Agrupamento Teatral” e “Teatro por um Triz” nos três dias de evento. Além disso, os pequenos brincaram com piscina de bolinhas, amarelinha, jogos educativos e desenhos para colorir. ☺



Conselheiro Toru Iwasaki (ao centro) com Alessandra Almeida, Caroliné Nóbrega e o casal Hideko e Mikio Honma

CRÉDITOS: ANTONIO SIQUEIRA